

IBGE visita residências da região até o fim de outubro

JÚNIOR BATISTA

DAREDAÇÃO

Os recenseadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) terão até o fim de outubro para visitar as residências da Baixada Santista e coletar dados que servirão de base, principalmente, para políticas públicas sociais.

Os trabalhos do Censo Demográfico 2022 começaram ontem no País. Na região, serão 2.007 trabalhadores, 1.798 recenseadores, 27 agentes censitários municipais (ACMs) e 182 agentes censitários supervisores (ACSs).

“A Baixada é uma região muito diversa. Um dos principais desafios são as casas de veraneio, em que é preciso saber exatamente se elas são casas de turistas”, explica o coordenador de Área do IBGE na região, Bruno Stoco de Oliveira.

Outro desafio é com relação às moradias irregulares e favelas. “Nesses locais, há o facilitador após a entrada. Porém, são locais que exigem um trabalho com lideranças comunitárias e as prefeituras”, diz.

Oliveira afirma que estas regiões normalmente são visitadas por censitários que conhecem a localidade, para facilitar o trabalho.

Mas também há desafios em regiões nobres. Segundo Bruno Oliveira, nesses



Bruno Oliveira menciona desafios

DOIS ANOS

O Censo ocorre com dois anos de atraso. Ele é feito a cada dez anos, mas não foi realizado porque em 2020 começou a pandemia de covid-19. O IBGE previa R\$ 3,4 bilhões para o levantamento. Segundo a Secretaria Especial do Tesouro e Orçamento, neste ano foram destinados R\$ 2,292 bilhões.

locais são necessárias mais visitas pela dificuldade em encontrar os moradores em casa.

“Por esse motivo, neste ano, nós temos também a possibilidade de fazer a coleta de dados via internet, por meio de um documento que entregamos na moradia e a pessoa tem sete dias para responder”, diz.



FOTOS AL EXSANDERFERRAZ

Na Baixada, são 1.798 recenseadores, 27 agentes censitários municipais e 182 agentes censitários supervisores



Aparelho semelhante a um celular serve para registro de informações

Outra curiosidade é a subnotificação de crianças e idosos em todos os censos no mundo. Bruno explica que pessoas “esquecem” menores e idosos. “Quando você pergunta quantos moradores há na casa, muitas vezes a pessoa responde de pronto a quantidade de adultos, não de todos. Isso acaba gerando subnotificação.”

SEGURANÇA

Para garantir aos moradores que os recenseadores são mesmo do IBGE, além do uniforme azul característico, haverá um QR Code no crachá do funcionário. O cidadão poderá escanear esse código com a câmera do celular para verificar informações sobre o recenseador.

Segundo o instituto, também é possível fazer a checagem pelo telefone 0800-7218181, informando o nome e documento do funcionário na ligação.

“O crachá fica dentro de um plástico, na frente do coleto. Ele é grande, fica bem visível. Tem foto e os dados do recenseador. Atrás do coleto, está escrito IBGE em branco. Ele vai ter boné escrito IBGE também, uma bolsa identificada e um aparelho semelhante a um celular”, afirma o coordenador Bruno Stoco de Oliveira.

Também se pode responder à pesquisa por telefone ou em horários alternativos, como fins de semana e à noite. “A prioridade é responder presencialmente.”

CURIOSIDADES

O coordenador de área também afirmou que há particularidades do Censo. Uma delas é a data limite de 31 de julho. “Se uma criança nascer hoje (ontem), ela não entra no Censo. Ele leva em conta o que aconteceu até um dia antes do Censo, 31 de julho”, diz.